



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### INFANCIA ROUBADA: AS IMPLICAÇÕES DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR

Francisca Daniella Araruna Tavares; Francisca Máisa Gomes Maciel; Verônica Gomes  
Anacleto; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna.

*Faculdade Santa Maria- Cajazeiras, [daniellatavares.10@gmail.com](mailto:daniellatavares.10@gmail.com)*

A violência é um fenômeno social que vem atingindo a sociedade ocasionando diversos danos e causando grande preocupação. Dentre as várias formas que a violência se apresenta encontramos: físicas, psicológicas, negligência e sexual. Sabe-se, no entanto, que este fato possui suas raízes históricas desde a antiguidade. Contudo a era contemporânea trouxe em seu bojo modificações ao longo do tempo que gerou um novo olhar sobre a infância/adolescência e, com isso, as manifestações de violência passam a ser observadas em função dos danos e consequências marcados em alguns sujeitos. O caminho percorrido neste estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com enfoque na abordagem qualitativa. Para tanto, utilizou-se com instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e escuta supervisionada breve focal. Os resultados apontam para consequências físicas, no caso à gravidez resultante do abuso, e quanto à condição psicológica, podemos identificar características melancólicas e oscilações de humor, bem como a dificuldade de estabelecer relações duradouras com parceiros íntimos, visto a falta de tratamento psicológico adequado para a vítima, motivado por condições financeiras desfavoráveis e a ausência de políticas públicas efetivas. Portanto, faz necessário um olhar amplo sobre a questão do abuso sexual por parte dos profissionais de saúde que trabalham com crianças/adolescentes e sua família, visando contribuir com a redução dos danos físicos e psicológicos.

**PALAVRAS CHAVE:** Violência sexual, Família, Consequências psicológica.

A violência é um fenômeno social que vem atingindo a sociedade de forma geral ocasionando diversos danos e causando grande preocupação. Para Camargo, Alves e Quirino (2005) a violência é um evento realizado por um sujeito, grupo de pessoas, classes, nações, que acarretam dano físico, emocional, moral ou espiritual ao outro. Configurando-se como um problema de saúde pública de grande impacto que vem provocando forte abalo de ordem biopsicossocial.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Sabe-se, no entanto, que este fato possui suas raízes históricas desde a antiguidade. Contudo a era contemporânea trouxe em seu bojo modificações ao longo do tempo que gerou um novo olhar sobre a infância/adolescência e, com isso, as manifestações de violência passam a ser observadas em função dos danos e consequências. Para Climene & Buralli (1998). O termo violência origina-se do latim *violentia* que define o ato de violentar e criticar de forma abusiva contra o direito natural de um indivíduo, gerando retraimento por forçar uma dada pessoa a cometer alguma coisa contra sua vontade.

Dentre as várias formas que a violência se apresenta: físicas, psicológicas, negligência e sexual, segundo Monteiro et al (2008), a que ocupa o lugar de maior expressão é a sexual, configurando-se como um tipo de violação que atinge a parte mais pessoal do ser humano - sua sexualidade. A violência sexual tem gerado grandes malefícios a sociedade e atingindo de forma significativa as crianças e adolescentes. Para Monteiro et al (2008) não é apenas a penetração dos órgãos sexuais que caracteriza a violência, o simples toque nas genitais da criança ou uma situação contrária, já é considerado abuso sexual infantil.

Conforme Monteiro et al (2008) devido o abuso partir principalmente de pessoas próximas, tais como; parentes, vizinhos, amigos da família, esse fato torna mais difícil a denúncia e muitas vezes são silenciados. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura o direito a ter uma família, entendendo que ela é importante no desenvolvimento físico, afetivo e social, bem como a proteção e seguridade da criança. Mesmo com os direitos garantido, percebe-se a cada dia uma maior incidência de violência contra a criança e adolescente, tendo como autores familiares ou pessoas próximas a família.

A família é o primeiro grupo em que o indivíduo estar imerso, representa um importante alicerce para desenvolvimento moral, psicológico, afetivo e social, mas pode tornar-se um espaço de medo e de relações sociais e afetivas fragmentada com as ocorrências de abusos. No Art. 7º - Do Direito à Vida e à Saúde - da lei de Nº 8.069, diz que: A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

condições dignas de existência. Dessa maneira quando a família não possuem essas condições é dever do Estado garantir esses direitos.

Assim sendo, o abuso sexual contra o menor assume na atual conjuntura uma condição de relevância no tocante a problemas de saúde pública, tanto pela incidência quanto por implicações causadas no indivíduo e seus familiares. Tem sido analisado como um dos grandes males que assola a sociedade atual, atingindo de modo particular o público infanto-juvenil em todas as suas faixas estarias e sociais dentro e fora do ambiente familiar. O abuso sexual pode trazer consequências físicas, psicológicas e sociais não apenas para a vítima mais também para toda a família. De acordo com Fröner e Ramires (2009) a violência sexual deixa marcas para o desenvolvimento sadio da criança e gera uma desorganização psicossocial em toda a estrutura família.

Nesse sentido, esse estudo tem o objetivo de discutir as implicações psicossociais no âmbito familiar em detrimento à violência sexual acometida em um dos seus membros. Diante da oportunidade de contribuir com a ampliação dos discursos e reflexões sobre o fenômeno da violência, que afeta de maneira expressiva a criança abusada sexualmente e sua família. Destarte, elencando medidas de proteção, prevenção e responsabilização, quer seja por parte da família, bem como da sociedade.

### **Método:**

O presente trabalho se refere a experiência de estudantes do curso de Psicologia mediante a vivência enquanto membro do projeto de extensão intitulado “A Faculdade Santa Maria e a APAE: Caminhando Juntas”. Em seu objetivo geral, contribuiu com o esclarecimento e incentivo aos beneficiários e responsáveis de uma instituição especializada em atender pessoas com deficiências, no tocante a inclusão educacional ao ensino regular e a afetiva inclusão social. A atividade foi efetivada por meio do diálogo de ações educativas, grupos operativos e realização do processo de escuta supervisionada com os cuidadores/responsáveis legais dos beneficiados. Ocorreu na cidade de Cajazeiras, no alto



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sertão paraibano, no período compreendido entre os dias 24 de abril a 13 de novembro de 2014.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva com enfoque qualitativo. Para Marconi; Lakatos (2010) a pesquisa de campo é utilizada com o propósito de obter informações ou adquirir conhecimentos sobre um problema, que vise uma resolução, seja ela partindo de uma hipótese que se deseje comprovar, ou podendo ser ainda a simples descoberta de novos fenômenos ou as relações entre eles. Na busca da compreensão que os significados possuem para com os indivíduos, em situações específicas utiliza-se a pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (1994) a pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, à intuição e a subjetividade. Estão direcionados para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante as situações vivenciadas no dia a dia.

Para tanto, utilizou-se como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada, acompanhada de escutas breves focais, visando acolher a demanda trazida pelo responsável, que nesse caso foi o abuso sexual infantil e suas implicações psicológicas no âmbito familiar. As escutas foram realizadas no formato de dez sessões de 45 minutos cada, semanalmente.

Diante de escutas supervisionadas, primeiramente foi realizado um contato com todos os responsáveis dos beneficiados no qual foi efetuada a apresentação formal dos pesquisadores, fomentando o objetivo da extensão. Quanto da aceitação na participação da pesquisa ficou acordado horário, data e local para a coleta dos dados. Que ocorreu de forma voluntária, onde se utilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregue aos participantes da pesquisa, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

### **Resultados e Discussão:**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Durante as escutas verificou-se que a queixa principal trazida por uma das responsáveis, foi o abuso sexual sofrido por sua irmã na adolescência. Esse fato aconteceu cerca de 30 anos atrás e marcou de forma significativa a estrutura familiar, bem como sua dinâmica. Observou-se que os resultados dessa violência foram traumas psicológicos na vítima e em toda sua família, bem como preconceito, exclusão social e uma gravidez resultante do abuso. A agressão aconteceu quando a irmã tinha 12 anos, por um vizinho. Assim como sugere Monteiro et al (2008) o abuso ocorre principalmente por pessoas próximas do contexto familiar, o que torna mais difícil a denúncia. Assim, o agressor utiliza-se da confiança que a família dispõem de forma sutil para praticar o abuso sexual.

Entende-se que a criança que é violentada vivencia uma condição de desamparo e ameaça, e constante sentimento de angústia e rejeição. Segundo Williams (2005), a criança que é abusada sexualmente apresenta entre tantas consequências desde psicológicas até comportamentais: ansiedade, medo, pesadelos, depressão, baixa autoestima, isolamento, queixa somáticas, comportamentos agressivos, dificuldades escolares, transtorno de estresse pós-traumático, fuga de casa, comportamentos autodestrutivos e ideação suicida. A imagem que a criança elabora de si e de seu mundo, torna-se deturpada, causada por uma desorganização de suas emoções.

Para Drezett et el (2000) as consequências psicológicas são as mais complexas de se mensurar, uma vez que envolve e compromete a subjetividade do sujeito e de sua família. Nessa perspectiva Cogo et al (2001) enfatiza que a experiência da violência sexual pode trazer implicações no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças de diferentes formas e intensidade. Esses danos afetam o desenvolvimento psicológico que proporciona consequências graves para a criança, podendo perdurar por toda a vida. Ou seja, a violência deixa as vítimas mais vulneráveis a diversos problemas na saúde física, psicológica, como também, doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo a gravidez indesejada.

Uma das consequências físicas encontrada no caso foi à gravidez, no âmbito psicológico identificou-se aspectos melancólicas e oscilações de humor, bem como a dificuldade



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

de estabelecer relações duradouras com parceiros íntimos, visto a falta de tratamento psicológico adequado para a vítima, motivado por condições financeiras desfavoráveis e a falta de acesso a políticas públicas efetivas para o acompanhamento das vítimas.

Além do trauma resultante do abuso sexual, a gravidez ocasionou problema de ordem psicológica e emocional para vítima e seus familiares, que por tais motivos tiveram que mudar de cidade. O fato de gerar um filho do agressor só aumenta as marcas ainda mais profundas, misturando com características depressivas, medo e angústia quanto ao futuro. As consequências do abuso sexual contra o adolescente somando com uma gravidez desse ato, devasta de maneira significativa todo processo de desenvolvimento da adolescente, provocando danos e mudanças em todo contexto familiar.

Para Azambuja (2004) a dinâmica do abuso sexual, é comum que ocorra a retratação, a negação ou a dissociação, contribuindo para a perpetuação da violência por um longo período e impedindo a sua revelação, ou seja, fortalecendo a Síndrome de Segredo no sistema familiar. Muitas vezes a vítima tenta revelar a situação abusiva, sendo a manifestação interpretada como imaginação ou mentira da criança afirma Kristensen et al (2003). Os efeitos são devastadores para a família, a ocultação desse ato é uma maneira de tentar proteger a cúpula familiar.

### **Conclusões:**

O abuso sexual de crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, sua incidência torna-se um fator cada vez mais preocupante, na medida em que cada vez mais crianças, adolescentes e/ou mulheres são vítimas desse tipo de violência. O medo e o sentimento de exclusão fazem com que o abuso sexual seja silenciado e assim menos pessoas tenham acesso a um tratamento que possibilite seu reestabelecimento psíquico e reestruturação social.

Entretanto, vivenciar tais condição de violação de direitos, faz com que a vítima adentre em um processo de dissonância cognitiva sobre a sua própria condição de existência plena no mundo e sua capacidade de autodefesa. O fato de perceber que o seu corpo pode ser



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

tocado por outro sem permissão, produz um sentimento de desespero, angústia e repugnância intensa, vendo-se completamente impotente e sendo invadida, tendo seus sentimentos e desejos roubados e verdadeiramente machucados. Esses sentimentos afetam não só a vítima, mas toda a sua família e sociedade, que poderá vir a sofrer as implicações de uma criança que foi traumatizada no passado e outrora se encontra um adulto que detém comportamentos disfuncionais para com o meio social. Podendo até replicar tais comportamentos violentos. Para Furniss (1993) os abusadores de crianças e adolescentes em algum momento foram abusados, caracterizando-se como um ciclo do abuso.

Nesse sentido, ressalta-se que os profissionais de saúde necessitam compreender os aspectos envolvidos no abuso sexual, para contribuir de forma adequada com tal vivência e fornecer subsídios para o acompanhamento e cuidados específicos. Assim, fomenta-se a importância da adequação de políticas públicas e do trabalho multidisciplinar, com propósito de contribuir com a reestruturação biopsicossocial. Nesse contexto percebe-se, a importância de uma dinâmica familiar pautada no diálogo, onde todos sintam-se confortáveis e seguros afim de um desenvolvimento saudável, contudo essa não é a realidade de muitas famílias. Muitas delas apresentam-se em situação de risco social, de forma que não conseguem dar suporte para o desenvolvimento dos adolescentes vitimados pelo abuso sexual, nesse caso, é dever do Estado garantir que esses adolescentes tenham um crescimento saudável, através de políticas públicas que atendam essas problemáticas.

### REFERÊNCIA

AZAMBUJA, M. R. F. **Violência Sexual Intrafamiliar**: é possível proteger a criança? Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2000.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) Acesso em: 16 de Março de 2015.

CAMARGO, C.L; ALVES, E.S. QUIRINO M.D. **Violência contra crianças e adolescentes negros: uma abordagem histórica.** Enferm, Florianópolis, 2005.

COGO, K. S. et al. **Consequências psicológicas do abuso sexual infantil.** Unoesc & Ciência-ACHS, v. 2, n. 2, p. 130-139, 2012.

CLIMENE; L.C.; BURALLI, K.O. **Violência familiar contra crianças e adolescentes.** Salvador: Ultragraph, 1998.

DREZETT, J. et al **Contracepção de emergência para mulheres vítimas de estupro.** Revista do Centro de Referência, nº 3, p.29-33, 1998.

MONTEIRO C.F.S. et al **Violência sexual contra criança no meio intra-familiar atendidos no SAMVVIS, Teresina, PI.** Rev Bras Enferm, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

SILVA, R.C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania.** São Paulo: Vetor, 2002.

WILLIANMS, L. C. A. **Abuso Sexual Infantil.** Universidade Federal de São Carços. departamento de Psicologia, 2005.

FRONER, P.J; RAMIRES, R, V. **A escuta de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar na concepção de profissionais que atuam no âmbito do Judiciário.** Belo Horizonte , v. 15, n. 3, dez. 2009 .



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES**